



# Esporte e Sustentabilidade

**Cúpula Internacional realizada durante Rio+20 promoveu debate sobre sustentabilidade dos megaeventos e da prática esportiva.**

A Rio+20, conferência mundial das Nações Unidas sobre o meio ambiente, trouxe ao Rio de Janeiro o diálogo sobre a sustentabilidade. Para trazer a discussão para o campo do esporte, o CONFEF ajudou a promover a Cúpula Internacional da Sustentabilidade no Esporte + Esporte para a Paz, que reuniu representantes do governo, das Forças Armadas, das confederações e pesquisadores sobre o tema. Estudiosos de renome mundial ministraram palestras a respeito do que já é feito sobre sustentabilidade no espor-

te e os desafios futuros para os próximos eventos. Para o professor Keith Gilbert, co-editor do livro *Sustainability and Sport*, o essencial é perceber que a sustentabilidade é um conceito que envolve muito mais do que apenas questões ambientais. “Num senso amplo, a sustentabilidade se refere a uma perspectiva holística que harmoniza sistemas e dimensões sociais, econômicos e ambientais e equilibra oportunidades e restrições”, definiu. Ações como o Esporte para a Paz entram nessa conceituação ampla de susten-

tabilidade, conforme exemplificou o Cel. Pedro Gagliardi, gestor de solidariedade e desenvolvimento do Conselho Internacional do Esporte Militar (CISM): “O uso do esporte por militares em regiões de pós-conflito pode explorar novas maneiras de trabalho com populações civis por meio de técnicas inovadoras, de comunicação e engajamento”.

A professora Arianne Reis concorda com a definição, e critica o Comitê Olímpico Internacional por restringir a visão sobre a sustentabilidade aos fatores ambientais. A pesquisadora também vê problemas nas especificações da Copa do Mundo FIFA e seus impactos para a população local. “O Brasil está construindo seis novos estádios de padrão internacional, e os outros seis estádios irão passar ou já estão passando por um processo de renovação para atender aos requisitos da FIFA. Mas esses requisitos são baseados em um padrão que se adequa a países desenvolvidos do ocidente. Não são necessariamente ideais para a economia de países em desenvolvimento, onde os índices de pobreza ainda são altos e o poder de consumo ainda é reduzido”, avalia.

O professor Allan Brimicombe, responsável pela avaliação dos impactos gerados pelos Jogos Olímpicos em Londres, pontuou que o grande teste de sustentabilidade começa assim que os Jogos terminam. “A sustentabilidade dos legados olímpicos pode começar a desmoronar, pois é exatamente quando os Jogos terminam é que todos os benefícios duradouros desses projetos devem começar a fluir. Esse período é o momento crítico de avaliação para garantir que o investimento nos Jogos resulte em um legado sustentável”, advertiu.

E os legados podem ser estendidos para além da cidade-sede dos Jogos Olímpicos – é o que defende o professor Lamartine Pereira da Costa

(CREF 000118-G/RJ): “Desde as Olimpíadas de Inverno de Turim, havia uma noção de que os Jogos não podem ficar circunscritos a uma cidade, e sim a uma região”. O grupo de pesquisa coordenado por ele utilizou técnicas de geoprocessamento para delimitar uma área para além do Rio de Janeiro, que poderia servir como base para os Jogos Olímpicos. A região desenhada pelo estudo compreende os estados de São Paulo (até Sorocaba), Rio de Janeiro e Minas Gerais (até Juiz de Fora). O objetivo seria minimizar riscos oriundos das mudanças climáticas – como, por exemplo, a tragédia da Região Serrana em 2011. “Temos uma ameaça diante de nós: estamos numa região de alto risco climático e sustentabilidade também implica em proteger as pessoas”, frisou.

A segunda parte da Cúpula foi destinada aos debates entre os representantes das confederações nacionais esportivas sobre projetos de sustentabilidade que garantam a preservação ambiental, o desenvolvimento econômico e social, gerando impactos positivos. Em depoimento gravado, Caio Luiz de Carvalho, ex-ministro do Esporte, frisou o protagonismo que o Profissional de Educação Física deve ter em qualquer projeto que envolva o esporte: “Não temos uma política de estado para o esporte no país; algo que possa engajar, nesse processo de construção do esporte no sentido da sustentabilidade, toda uma legião de mais de 280 mil profissionais de Educação Física, os responsáveis pela materialização de uma política de esportes”. As informações trocadas e geradas na Cúpula Internacional estão sendo compiladas em um documento, ainda em fase de elaboração. ❧



#### PARA SABER MAIS...

Assista aos depoimentos dos pesquisadores (em inglês) em [www.confef.org.br/CupulaEsporte](http://www.confef.org.br/CupulaEsporte)